

OFICINA 5 – Aula 1

SONORIDADE NA POESIA

Quem se apaixonou por matemática costuma dizer que ela está em todas as coisas, inclusive na Arte. Com a literatura não é diferente!

Muitos e muitas poetas se usam da matemática, fazendo contas na hora de compor seus versos, e conseguem com isso efeitos de sentido, sonoridades e ritmos específicos (populares, eruditos, urbanos, rurais, líricos, épicos, etc).

Métrica, ritmo e rima são alguns dos recursos inerentes à linguagem poética.

Pássaro livre

Gaiola aberta.

Aberta a janela.

O pássaro desperta,

A vida é bela.

A vida é bela

A vida é boa.

Voa, pássaro, voa.

Sidônio Muralha. *A dança dos pica-paus.*

Rio de Janeiro: Nórdica, 1985.

Saiba mais sobre Sidônio Muralha

(http://www.philosletera.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=151&Itemid=149)

Haicai

Um gosto de amora

comida com sol. A vida

chamava-se “Agora”.

Guilherme de Almeida, in: Frederico Ozanam Pessoa de Barros. *Guilherme de Almeida*. São Paulo: Abril Educação, 1982.

Para conhecer outros haicais, acesse o site de Alice Ruiz

(<http://www.aliceruiz.mpbnet.com.br/>)

e de Carlos Seabra

(<https://cseabra.wordpress.com/haicais/>).

Som e sentido

No primeiro poema, além de várias repetições de palavras e de rimas, ocorre também a **aliteração**, isto é, a **repetição da mesma consoante**.

ATIVIDADES

1. Localize no primeiro poema, essas recorrências: repetição de palavras, rimas e aliteração. Escreva abaixo, as palavras encontradas:

Repetição de palavras: _____

Rimas: _____

Aliteração: _____

2. No segundo poema “**Haicai**”, além das rimas externas e da rima interna (**comida / vida**), ocorre outro tipo de repetição ou recurso de sonoridade: sons recorrentes. Localize a aliteração ou repetição da(s) mesma(s) consoante(s).

Ritmo regular/irregular

Ritmo por sua vez, é determinado pela alternância uniforme de sílabas tônicas (fortes) e não tônicas (fracas), dispostas em cada verso de uma composição poética, bem como pelos recursos utilizados pelo poeta e pela forma como ele os organiza dentro de seu texto, com vistas a produzir o efeito desejado com a mensagem. Assim, podemos dizer que cada poema possui um ritmo próprio, tendo em vista as intenções a que se deseja obter com a mensagem.

Ao compor um poema, o autor escolhe o ritmo mais adequado para favorecer o sentido do texto. O ritmo – regular ou irregular – e as repetições estão presentes não só nos poemas, mas também em cantigas – e brincadeiras infantis.

A maioria dos exemplos lidos até aqui apresenta ritmo regular. No entanto, há casos em que o ritmo é irregular, assim como o tamanho dos versos: ora longos, ora curtos. O tamanho dos versos é verificado por meio da quantidade de sílabas poéticas. Alguns poemas têm forma fixa (a mesma quantidade de sílabas em cada verso), outros são livres (cada verso tem seu próprio tamanho).

O ritmo é, em geral, influenciado pela medida do verso. Os poemas populares, por exemplo, muitas vezes, têm versos de cinco ou sete sílabas poéticas. Versos de forma fixa, ajudam a deixar o ritmo mais regular.

Veja a seguir dois exemplos em que o ritmo e a medida dos versos colaboram para reforçar os sentidos dos poemas, pois eles mesclam trechos de ritmo regular, muito bem marcados com momentos destoantes (de irregularidade no ritmo).

➡ Vídeos com a leitura do poema “Trem de Ferro, de Manuel Bandeira”:

Vídeo 1: <https://www.youtube.com/watch?v=Try8ggt9ipY>

Vídeo 2: <https://www.youtube.com/watch?v=ebicRgwfp3o>.

➡ Vídeo com a leitura do poema “Tem gente com fome”, de Solano Trindade, por sua filha Raquel Trindade (<https://fb.watch/422ucgyq-k/>).

Após assistir aos vídeos, observe que a rima em muito demarca o ritmo do poema, conferindo-lhe a musicalidade e a melodia necessárias. A rima se caracteriza pela semelhança sonora das palavras, podendo ser retratada no final ou no interior dos versos e em posições variadas.

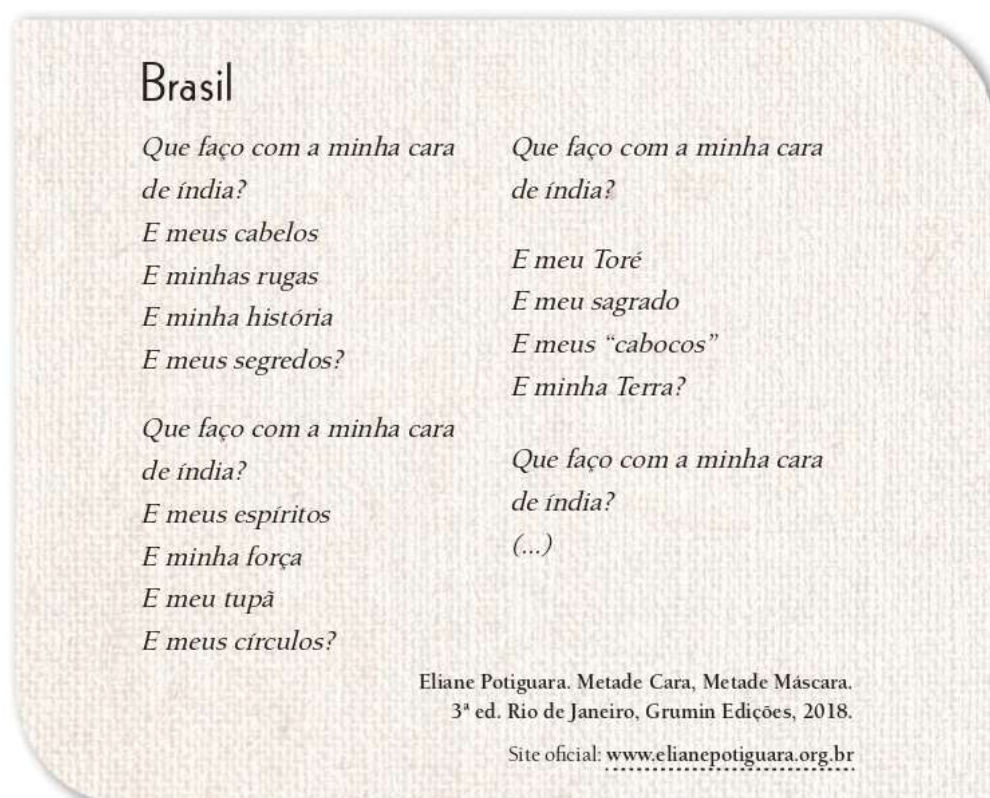
3. Note as semelhanças entre os poemas declamados. Nos dois poemas do vídeo, a cadência, ora regular, ora irregular, imita o barulho de trens. Escreva conforme o que observou, suposições sobre como os autores conseguiram reproduzir o ritmo do trem?

Encontre a sílaba forte

As sílabas tônicas são consideradas sílabas fortes e que, em muitos vocábulos, elas são acentuadas.

Na regra da língua portuguesa, sempre que houver acento em determinada sílaba, significa que esta é a tônica (forte) e as demais são átonas (fracas). Muitas palavras, entretanto, não têm acento gráfico, logo, precisamos de estratégias para descobrir qual sílaba é tônica ou não.

Por exemplo: a palavra “Brasil”, quando a gritamos, nos demoramos mais sobre a primeira ou sobre a segunda sílaba? O som da palavra, ao ser gritada se parece com “**BRÁ**-sil”, ou com “bra-**SÍL**”? Se “Brasil” tivesse acento, ele seria posto na primeira ou na segunda sílaba? Percebam que, se fosse acentuada, a palavra brasil teria acento gráfico na última e não na primeira sílaba.



ATIVIDADES

1. Utilizando como exemplo a primeira palavra. Observe as palavras abaixo, se elas tivessem algum acento gráfico, onde ele seria posto, de forma a não prejudicar a sua pronúncia usual? DICA: Repare quando gritamos a palavra, em qual sílaba nos demoramos mais tempo.

1. LITERATURA: LITERAT**Ú**RA

2. Marinheiro: _____

3. Caderno: _____

4. Problema: _____

5. Bocaiuva: _____

6. Ideia: _____

Brincando de contar sílabas poéticas

Agora vamos aprender a separar e contar sílabas poéticas e que para isso teremos que treinar dizer os versos em voz alta. Observem abaixo a última sílaba forte de cada verso (pois na contagem de sílabas poéticas esta é sempre a última que vale para o número final). Abaixo um modelo de contagem para a primeira estrofe:

Métrica

Escandir um verso significa medi-lo de acordo com o número de sílabas poéticas que apresenta. Sílabas estas em que nada se assemelham com as sílabas gramaticais, visto que na escansão o verso é considerado como um todo, como se fosse uma única palavra. Dessa forma, as sílabas são separadas de acordo com a intensidade com que são pronunciadas, sendo que a contagem se encerra sempre na última sílaba tônica. Havendo o encontro de duas vogais átonas, ocorrerá uma espécie de ditongo dentro do verso – o que permite que elas pertençam a uma única sílaba.

Exemplo 1



Que/ fa/ço/ com a/ mi/nha/ ca/ra/ de/ in/dia? (10 sílabas poéticas)
E/ meus/ ca/be/los (4 sílabas poéticas)
E/ mi/nhas/ ru/gas (4 sílabas poéticas)
E/ mi/nha his/tó/ria (4 sílabas poéticas)
E/ meus/ se/gre/dos? (4 sílabas poéticas)

2. Na poesia contamos as sílabas ouvindo os sons e não. Nessa atividade vamos aprender a separar e contar sílabas poéticas e para isso teremos que treinar dizendo os versos em voz alta, para saber quais sons se juntam uns aos outros. Abaixo escrevam as palavras encontradas nas últimas **sílabas fortes** de cada verso do poema **BRASIL**.

3. Observamos qual a forma como foram escritos os versos. Agora vamos separar as sílabas poéticas da segunda estrofe (ela mantém a mesma estrutura do **exemplo 1**: 10 no primeiro verso e 4 nos demais).

OFICINA 5 – Aula 3

BRINCANDO DE CONTAR SÍLABAS POÉTICAS

Os sons valem mais do que a escrita, na hora de contar sílabas poéticas. Por exemplo, numa leitura “corrida”, não fazemos pausa entre as palavras “minha” e “história”: falamos “**minhistória**”, como se fossem uma única palavra.

Observem com atenção para a diferença entre a fala e a escrita em muitas frases do dia a dia, por exemplo a saudação “beijos, com amor”: geralmente pronunciamos “beijos, com amor”, ou “beijos, c’amor”).

Na poesia contamos as sílabas ouvindo os sons e não vendo a forma como foram escritos os versos.

Os versos do Travatrova estão todos em redondilha maior - o que significa que têm sete sílabas poéticas cada um - uma vez que encontrem a medida de dois versos, logo perceberão que esses poemas têm forma fixa, ou seja, todos os versos têm a mesma medida.

O pedreiro Pedro Alfredo

*O pedreiro Pedro Alfredo,
o Pedro Alfredo Pereira,
tramou tretas intrigantes,
transou truques, pregou petas,
pois Pedro Alfredo Pereira
é um tremendo tratante!*

Se um dia me der na telha

*Se um dia me der na telha
eu frito a fruta na grelha
eu ponho a fralda na velha
eu como a crista do frango
eu cruzo zebu com abelha
eu fujo junto com a Amélia
se um dia me der na telha.*

Chegou “seu” Chico Sousa

*Só sei que “seu” Chico Sousa
chegou e trouxe da China
a seda xadrez da Célia
o xale roxo da Sônia
o xale cinza da Sheila
e a saia chique da Selma.*

Os trava-línguas é um conjunto de palavras formando uma frase que seja de difícil articulação em virtude da existência de sons que exijam movimentos seguidos da língua que não são usualmente utilizados no nosso discurso.

Trava-línguas

- ▶ Um tigre, dois tigres, três tigres.
- ▶ A pipa pinga, o pinto pia, quanto mais o pinto pia, mais a pipa pinga.
- ▶ Olha o sapo dentro do saco, o saco com o sapo dentro, o sapo batendo papo e o papo soltando vento.
- ▶ Não tem truque, troque o trinco, traga o troco e tire o trapo do prato. Tire o trinco, não tem truque, troque o troco e traga o trapo do prato.

Domínio público.

ATIVIDADES

1. Escolha uma das “travatrovas” de Ciça: **Se um dia me der na telha** ou **Chegou “seu” Chico Sousa**. Após escolhido, separar cada verso em sílabas poéticas (usando como base o exemplo 1).

DICA: Na hora de contar sílabas poéticas, deve levar em consideração a pronúncia dos versos, não sua grafia. Lembre-se também de que só se conta até a última sílaba tônica da última palavra de cada verso.

2. Usando sua criatividade crie novos trava-línguas ou travatrovas. Pode por exemplo: usar palavras que tenham encontros consonantais seguidos de **r** ou **l** (br, bl; cr, cl; dr, dl; fr, fl; gr, gl; pr, pl; tr, tl; vr, vl) ou palavras cujos sons sejam parecidos, como **s** ou **c/x** (cedo, passe, próximo), **ch/x** (chave/xarope) ou, ainda, alternar palavras com **r/rr** (caro/carro) e **s/ss** (casa/passa). Ou altere algumas palavras de trava-línguas conhecidos. Lembre-se que o trava-língua deve manter o ritmo e a rima.
